

## O GRANDE ATAQUE



Filipinas, janeiro de 1945. O 6º Batalhão de Rangers recebe a missão de marchar por cerca de 45 quilômetros atrás das linhas inimigas para resgatar 500 prisioneiros de guerra americanos do campo japonês de Cabanatuan.

Baseado em fatos (a partir dos livros “The Great Raid of Cabanatuan”, de William B. Breuer, e “Ghost Soldiers”, de Hampton Sides), este filme assumiu a árdua missão de reconstituir a mais espetacular e bem-sucedida missão de resgate da história americana. E o diretor John Dahl cumpre com louvor a tarefa, numa produção bem realizada, dramática, evocativa e historicamente correta.

O filme nos apresenta três “frentes”: a militar, do planejamento e execução da ação; a vida dos prisioneiros do campo de Cabanatuan (prestes a ser massacrados pelos japoneses); e a população civil, envolvida com o movimento de resistência.

A ambientação, o clima de tensão, o autêntico e forte relacionamento entre americanos e filipinos, a brutalidade da repressão japonesa, as cenas de ação, tudo bem encaixado no enredo, fazem de “O Grande Ataque” um filme extraordinário e imperdível. E para não deixar dúvidas do sentido de emocionada homenagem aos homens que participaram dessa ação, os créditos finais são recheados com cenas reais durante e após o resgate, com a chegada dos ex-prisioneiros aos Estados Unidos. É sinceramente emocionante.

E só pra não perder a prática: tem um tanque japonês que aparece com uma folha branca pintada na torre. Aquele é o símbolo da 2ª Companhia do 7º Regimento de Tanques japonês, que realmente atuou nas Filipinas.

Apesar do bom elenco, as atuações não são lá grande coisa. James Franco, principalmente, atua quase sempre como se tivesse acabado de acordar. Tudo bem que o personagem não lhe valeria nunca uma indicação pra estatueta dourada, mas quem viu “Flyboys” podia esperar coisa melhor.

O que eu não entendo é como uma história tão fantástica não tenha virado filme há mais tempo.

### FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Great Raid”.

Elenco: Benjamin Bratt, Joseph Fiennes, James Franco e Connie Nielsen.

Diretor: John Dahl.

Ano: 2005.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- O filme foi rodado em 2002, porém, embora o seu lançamento fosse programado nos cinemas americanos em 2003 e, depois, em 2004, ele teve a sua estreia adiada indefinidamente devido a demissões na Disney-Miramax. O filme permaneceu nos cofres da Miramax durante todo este tempo até que a cisão entre a Disney e a Miramax fosse concluída. Foi só então que este e vários outros filmes foram liberados. Ele foi finalmente lançado em agosto de 2005.

- Joseph Fiennes perdeu 20 quilos para o papel do Major Gibson, mantendo uma dieta rigorosa e exercícios durante os cinco meses de filmagens.

- As cenas de Manila na verdade foram filmadas em Xangai.

- Richard Joson interpreta o Capitão Joson, que vem a ser seu próprio avô.

- No final de 2004, o embaixador dos EUA nas Filipinas, Frank Ricciardone, contatou Harvey e Bob Weinstein, produtores da Miramax, para pedir um favor especial: autorizar a embaixada dos EUA em Manila a realizar sessões especiais do filme durante a celebração do 60º aniversário do resgate. Surpreendentemente, os irmãos Weinstein deram a autorização, um gesto sem precedentes. Assim, em fevereiro de 2005, seis meses antes da sua divulgação oficial, o filme foi exibido para um público limitado de empregados americanos e filipinos da embaixada dos EUA em Manila, bem como algumas pessoas envolvidas na sua produção (incluindo o diretor John Dahl e o escritor Hampton Sides).

- Incompreensivelmente, uma das cenas mais interessantes de todo o filme foi cortada. Na cena deletada número 8, um dos ex-prisioneiros observa um dos seus salvadores portando uma bazooca. Após fazer perguntas sobre ela, ele diz "Se tivéssemos algumas dessas, não perderíamos a guerra". E o soldado responde "Senhor, não perdemos a guerra". E logo em seguida aparece um Sherman na estrada, fazendo todos perceber que estavam salvos.

### **FUROS:**

- Nas cenas reais do início do filme, é descrito o ataque a Pearl Harbor – mas os aviões que aparecem são Douglas SBD Dauntless.

- A tradução como sempre apronta: quando aparece a legenda "6th Army", o "iluminado" traduziu como "6º Batalhão". Mas você sabe que é "6º Exército", né?

- O Coronel Mucci (Bratt) determinou: "o avião vai sobrevoar o campo às 18:00 h, ... e o Capitão Pajota vai explodir a ponte às 19:45 h". No entanto, o filipino que está instalando os explosivos na ponte, quando o avião o sobrevoa, marca o temporizador para 2 horas.
- Quando um dos homens do major Nagai dispara num prisioneiro que estava carregando um rádio, o prisioneiro e o rádio caem da escada. Quando Nagai e o homem sobem os degraus para a casa da guarda, o rádio sumiu.
- No filme, o avião que sobrevoa o campo para distrair os guardas é um Lockheed Hudson. Na realidade, o avião utilizado foi um P-61 Black Widow. No entanto, existem apenas cinco P-61 atualmente preservados e nenhum deles em condições de voo. Portanto, os produtores foram forçados a fazer a substituição.
- Como as filmagens foram feitas na Austrália, o terreno visto nas cenas ao ar livre é composto de relvados e árvores e não de vegetação tropical comum nas Filipinas (por exemplo, campos de arroz, banana e manga).